

Castanha-do-Brasil

Nome científico: *Bertholletia excelsa* H.B.K.

Nomes comuns: castanha-do-brasil, castanha-do-pará ou castanha-da-amazônia, castanha, castanheira, castanha-verdadeira, castanheiro, amendoeira-da-américa, castanha-mansa.

Família: Lecythidaceae

Ocorrência: em toda a região Amazônica incluindo os estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins e Mato Grosso, bem como na Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia e Guianas.

Exigências edáficas: ocorre em terras firmes, com solo argiloso ou argilo-arenoso, sendo que sua maior ocorrência é em solos de textura média a pesada (solos mais argilosos). Resultados experimentais têm demonstrado que a castanha-do-brasil apresenta bom crescimento em altura e diâmetro mesmo em solos com pH ácido, baixos valores de saturação de bases, solo distrófico, baixa capacidade de troca de cátions e altíssimos valores de saturação de alumínio.

Usos: As sementes ou “castanhas” têm alto valor nutritivo e, são apreciadas internacionalmente podendo ser consumidas “in natura” ou em mistura com outros alimentos. A madeira, apesar da exploração de exemplares nativos ser proibida por lei, é indicada para construção civil interna leve, painéis decorativos, tábuas para assoalhos e uso geral, juntas coladas, encaixadas, fabricação de embalagens, etc.

Produção de mudas

• As sementes

A coleta de sementes é efetuada nos meses de dezembro a março, devendo-se coletar sempre de matrizes produtivas e que produzam sementes grandes e largas. As sementes devem ser de coleta recente. Na seleção excluir as sementes atacadas por pragas ou doenças.

Para facilitar o descascamento, as sementes devem ser imersas em água por um período mínimo de dois dias.

Para descascar, utiliza-se uma faca, com muito cuidado, com o objetivo de apenas rachar a casca ou tegumento da semente, que é retirada totalmente com o auxílio do alicate ou estilete. Pode-se também usar maquinetas tipo “prensa”, parecidas com a de encapar sementes. É importante não danificar a amêndoa para não comprometer a germinação. Selecionar as sementes para eliminar as que sofreram rachaduras durante o processo de descascamento.

As sementes devem ser tratadas com uma solução de fungicida a base de propiconazole na concentração de 0,2% (2 g do produto em 1 litro de água), durante 90 minutos, com agitação a cada 10 minutos. Deve-se então proceder à secagem das sementes à sombra, preferivelmente com papel jornal, durante duas horas.

• A sementeira

A sementeira deve ser suspensa, em madeira, com a caixa a 1 m acima do solo, podendo ser construída embaixo de um ripado com 50% de sombra, ou então ter cobertura própria. Para evitar ataque de roedores, deve-se utilizar uma saia de lata nas pernas-mancas verticais, a 50 cm do solo, cobrindo-se com uma tela de arame toda a extensão da caixa da sementeira. O substrato utilizado é a areia lavada, devendo ser colocado e espalhado com as mãos ou uma ripa, nivelando-se e regando após a colocação.

• Semeadura

A semeadura é uma das etapas mais importantes, sendo que as sementes devem ser dispostas triangularmente sob a areia com a parte mais grossa (pólo radicular) voltada para baixo a uma profundidade de 1 cm da superfície. (Figura 1) Deve-se efetuar uma rega em seguida, repetindo de dois em dois dias ou conforme a necessidade.

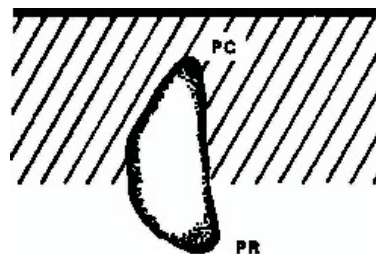


Figura 1. Profundidade e posição da amêndoa no substrato.
Fonte: MULLER e CALZAVARA, 1989.

• Tratos culturais

A ervas daninhas devem ser controladas através de eliminação manual mensalmente. Quando do arranquio de plântulas, aconselha-se tapar os buracos deixados na sementeira. Deve ser feito também o controle de formigas, se necessário.

• Germinação

A germinação começa 20 a 30 dias após a semeadura e pode se estender até cinco meses.

A repicagem deve ser realizada antes da abertura das primeiras folhas das plântulas, ou seja, quando as mesmas estiverem no “ponto de palito”. Este procedimento evita perda de água e queima das folhas. O sistema radicular deve ter 8 a 10 cm de comprimento.

A época de plantio das mudas é quando as mesmas atingem cerca de 25 cm e 16 folhas abertas, podendo levar de quatro até oito meses após a repicagem. Os sacos plásticos utilizados são de polietileno preto (19 cm x 28 cm e 2 mm de espessura), preenchidos com o seguinte substrato: três partes de terra, uma parte de areia, uma parte de esterco de gado ou serragem curtida. Para cada m³ de substrato (cerca de 55 latas de 18 litros) adiciona-se 1000 g de calcário e 200 g de superfosfato triplo.

As mudas devem permanecer no viveiro em um ambiente com 50% de sombra, sendo que devem ser adaptadas ao sol de maneira gradativa, porque no final do período antes do plantio, elas devem ficar de 15 a 30 dias a “céu aberto”.

• Plantio

A castanheira deve ser plantada em covas profundas, de maneira que o colo da muda fique rente ao nível do solo. Para enchimento utiliza-se mistura de terra vegetal (da primeira camada do solo), na maioria das vezes de coloração escura, devido à concentração de húmus, acrescentando 10 L de esterco de curral e 300 g de superfosfato triplo, 100 g de cloreto de potássio e 100 g de sulfato de amônia ou 50 g de ureia. Para grandes áreas, colocar somente o superfosfato triplo.

O plantio deve ser efetuado no início das chuvas. As mudas devem ser selecionadas pela altura. Ao final do plantio, colocar capim seco ao redor das plantas, para manter a umidade do solo.

O espaçamento e densidade de plantio dependem da finalidade. Quando o objetivo for plantio para produzir madeira, a densidade inicial deve ser de 4 m x 4 m, com desbastes a serem realizados baseados em mensurações periódicas quando o plantio entrar em competição, sendo que o número de árvores a ser extraído no corte final deve ser próximo de 160 árvores por hectare. Estima-se que os desbastes sejam no oitavo, décimo-quinto e vigésimo ano. No caso de sistemas consorciados com culturas perenes e/ou semi-perenes, os espaçamentos recomendados são 12 m x 12 m correspondendo a 69 plantas/ha.

Esta espécie necessita dos seguintes tratamentos culturais: coroamento – capinas efetuadas em torno das plantas realizada a cada quatro meses; roçagem – roçar as entrelinhas de plantio no momento do coroamento, aproveitando o material para cobertura morta das mudas, evitando assim danos devido a períodos de estiagem; adubação – além da efetuada na cova (300 g), por ocasião do plantio (dois dias antes), recomenda-se uma aplicação, em cobertura, de 300 gramas de superfosfato triplo, no segundo e terceiro ano de plantio; controle de pragas e doenças – a praga mais comum é a saúva, que pode ser controlada com produtos específicos.

Tendo em vista a importância desta espécie e seu crescimento, constitui-se como uma importante opção para cultivo por meio de plantio na Amazônia, tanto em sistemas agroflorestais, como em monocultivo, especialmente para reposição florestal na Amazônia.

• Crescimento

Dados obtidos em plantios no Estado de Rondônia constataram que a castanha-do-brasil com 23 anos de idade apresenta DAP (diâmetro a altura de 1,30 m do solo) de 54 cm, apto para produção de madeira. Contudo, medições experimentais e estimativas de crescimento calculadas tem mostrado que é possível

obter produção de madeira a partir do oitavo ano por meio de desbastes quando a densidade inicial de plantio for por exemplo 4 m x 4 m, o que irá gerar renda para o produtor.

Em castanhais nativos, a produção inicia por volta do 12° ao 14° ano de idade e a produtividade média, em castanhais com mais de 50 anos, varia de 16 a 55 latas por árvore. Em plantios experimentais tem demonstrado início de produção no 11° ano. A venda das sementes para consumo e frutos para confecção de artesanato é muito importante na região Amazônica e muito apreciada também em outros estados e países.

A colheita e processamento dos frutos devem ser feitos visando controlar a aflatoxina, que é uma substância tóxica e cancerígena provocada pelo fungo *Aspergillus flavus*, e ocorre se os frutos ficarem muito tempo amontoados aos pés da castanheira (aguardando transporte), pois o fungo prolifera quando o substrato é úmido. Conforme o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento o limite máximo tolerado para este fungo é de 0,03 mg/kg = 30 ppb no Brasil. A produção brasileira de castanha tem sido afetada por crescente contaminação por aflatoxinas. Os limites máximos estabelecidos pela Comunidade Européia pelo regulamento 2001/466/CE é de 4 ppb, o que diminui nossa possibilidade de exportar o produto. Necessário se faz utilizar boas práticas de colheita de frutos para evitar esta substância.

Informação técnica: Marília Locatelli, Engenheira Florestal, PhD. em Ciência do Solo, pesquisadora da Embrapa Rondônia, marilia@cpafro.embrapa.br; Abadio Hermes Vieira, Engenheiro Florestal, M.Sc. em Ciência Florestal, pesquisador da Embrapa Rondônia; Victor Ferreira de Souza, Engenheiro Florestal, D.Sc. em Fisiologia Vegetal, pesquisador da Embrapa Rondônia.
Editoração e layout: Itacy Duarte Silveira
Revisão gramatical: Wilma Inês França Araújo
Porto Velho, RO, abril de 2010.
Tiragem: 300 exemplares.

Aspectos do cultivo de castanha-do-brasil



Foto: Paulo Humberto Marcante



Foto: Paulo Humberto Marcante